

COM A PALAVRA, OS ALUNOS

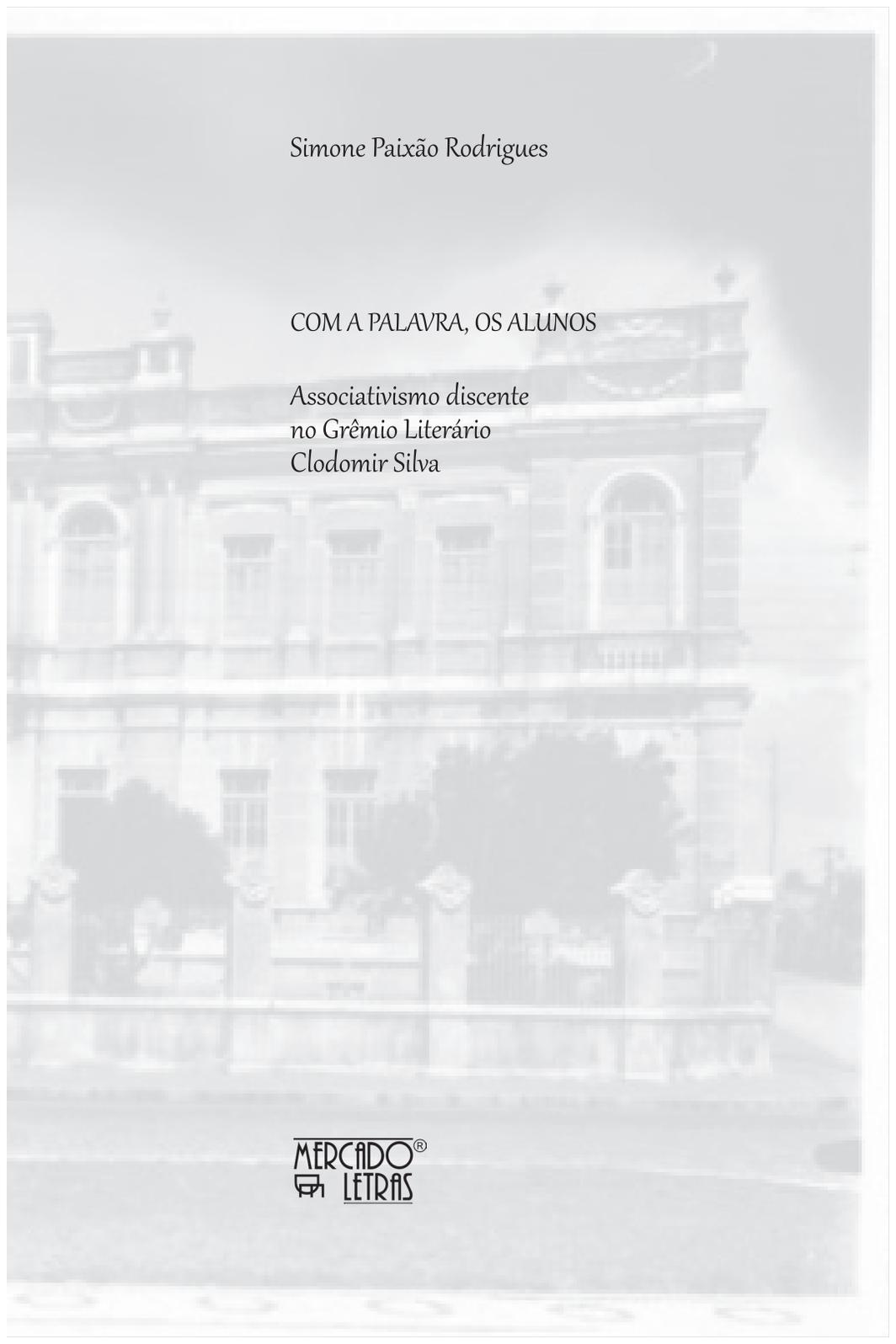
Associativismo discente
no Grêmio Literário
Clodomir Silva

Conselho Editorial Educação Nacional

- Prof. Dr. Afrânio Mendes Catani – USP
Prof. Dra. Anita Helena Schlesener – UFPR/UTP
Profa. Dra. Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira – Unicamp
Prof. Dr. Elton Luiz Nardi – Unoesc
Prof. Dr. João dos Reis da Silva Junior – UFSCar
Prof. Dr. José Camilo dos Santos Filho – Unicamp
Prof. Dr. Lindomar Boneti – PUC / PR
Prof. Dr. Lucídio Bianchetti – UFSC
Profa. Dra. Dirce Djanira Pacheco Zan – Unicamp
Profa. Dra. Maria de Lourdes Pinto de Almeida – Uniplac/Unicamp
Profa. Dra. Maria Eugenia Montes Castanho – PUC / Campinas
Profa. Dra. Maria Helena Salgado Bagnato – Unicamp
Profa. Dra. Margarita Victoria Rodríguez – UFMS
Profa. Dra. Marilane Wolf Paim – UFFS
Profa. Dra. Maria do Amparo Borges Ferro – UFPI
Prof. Dr. Renato Dagnino – Unicamp
Prof. Dr. Sidney Reinaldo da Silva – UTP / IFPR
Profa. Dra. Vera Jacob – UFPA

Conselho Editorial Educação Internacional

- Prof. Dr. Adrian Ascolani – Universidad Nacional do Rosário
Prof. Dr. Antonio Bolívar – Facultad de Ciencias de la Educación/Granada
Prof. Dr. Antonio Cachapuz – Universidade de Aveiro
Prof. Dr. Antonio Teodoro – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Profa. Dra. Maria del Carmen L. López – Facultad de Ciencias de La Educación/Granada
Profa. Dra. Fatima Antunes – Universidade do Minho
Profa. Dra. María Rosa Misuraca – Universidad Nacional de Luján
Profa. Dra. Silvina Larripa – Universidad Nacional de La Plata
Profa. Dra. Silvina Gvirtz – Universidad Nacional de La Plata



Simone Paixão Rodrigues

COM A PALAVRA, OS ALUNOS

*Associativismo discente
no Grêmio Literário*
Clodomir Silva

MERCADO[®]
LETRAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Rodrigues, Simone Paixão

Com a palavra, os alunos : associativismo discente no Grêmio Literário Clodomir Silva / Simone Paixão Rodrigues. – 1. ed. – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2020. – (*Uma Casa de Educação Literária : 150 anos do Atheneu Sergipense*)

ISBN 978-65-86089-15-8

Associativismo 2. Colégio Estadual Atheneu Sergipense – História
3. Educação 4. Educação – História 5. Grêmio Literário Clodomir Silva – História I. Título II. Série.

20-40932

CDD-370.98141

Índices para catálogo sistemático:

1. Colégio Estadual Atheneu Sergipense :
História : Educação 370.98141

capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide
imagem de capa: Atheneu Sergipense, acervo do
Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe – IHGSE
preparação dos originais: Editora Mercado de Letras
revisão final: da autora
bibliotecária: Maria Alice Ferreira – CRB-8/7964

Esta obra contou com auxílio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio do Edital n. 7/2019, Programa de Apoio a Eventos no País (PAEP), processo n. 88881.359550/2019-01.

Apoio:

Universidade Federal de Sergipe (UFS)
Secretaria de Estado da Educação, do Esporte
e da Cultura do Estado de Sergipe (SEDUC-SE)
Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense (CEMAS)

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

V.R. GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

2 0 2 0

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

*À memória de meu querido e saudoso avô,
Jardelino Francisco Paixão.*

*À minha mãe, Maria de Souza Paixão,
ao meu pai, Cláudio Prudêncio Rodrigues
(in memoriam),
aos meus irmãos e meus sobrinhos
amores da minha vida.*

SUMÁRIO

Prefácio	
EXPRESSÕES DA CULTURA ESCOLAR HUMANISTA.	9
<i>Rosa Fátima de Souza Chaloba</i>	
APRESENTAÇÃO	15
<i>Margarida Louro Felgueiras</i>	
ATA DE ABERTURA	17
Capítulo I	
ATA DE FUNDAÇÃO	49
Capítulo II	
RESENHA CULTURAL	103
Capítulo III	
A VOZ DO GRÊMIO	147
ATA DE ENCERRAMENTO	205
REFERÊNCIAS	213

Prefácio
EXPRESSÕES DA CULTURA
ESCOLAR HUMANISTA

É uma grata satisfação para mim prefaciá-lo este excelente livro cuja temática põe em relevo o protagonismo juvenil apreendido nas práticas do associativismo discente no contexto da educação secundária e da cultura humanística marcante na história desse nível de ensino no Brasil.

“Com a palavra, os alunos”, a autora Simone Paixão Rodrigues dá voz aos estudantes secundaristas assumindo uma inversão paradigmática necessária na historiografia da educação. Ao reconstituir a história do Grêmio Literário Clodomir Silva, fundado em 1934 por um grupo de alunos do curso fundamental do ensino secundário do Atheneu Sergipense para desenvolver atividades literárias e culturais, a autora põe em discussão questões relevantes não somente da perspectiva da contribuição para a investigação histórica, mas também para a reflexão sobre os rumos do Ensino Médio na atualidade. Faço referência aqui ao associativismo estudantil, aos sentidos e à relevância da cultura literária, à formação intelectual, moral, política e cultural dos jovens, às múltiplas faces da cultura juvenil – as lutas, as reivindicações, as expectativas, os interesses, a irreverência e as representações dessa categoria social e histórica sobre a política, a escola e a sociedade.

O período histórico sobre o qual se debruça a autora (1934 a 1956) é ainda o dos primeiros passos da organização sistemática do secundário no país. Como tem assinalado a historiografia sobre o tema, durante toda a Primeira República permaneceram dois sistemas paralelos de ensino secundário: o regular e os estudos parcelados. Somente nos anos 30 do século XX, a partir da Reforma Francisco Campos é que se consagrou definitivamente a prática ordinária dos estudos regulares, a frequência obrigatória, a seriação, a exigência da aprovação em todas as disciplinas da série para a promoção para a série seguinte, um rígido sistema de avaliação e a exigência da habilitação no secundário para a entrada no ensino superior. Totalmente desvinculado do ensino técnico-profissional, o curso secundário de cultura geral passou a ter 7 anos de duração dividido em dois cursos: o fundamental (5 anos) e o complementar (2 anos) mantendo-se a exigência do exame de admissão para a entrada no primeiro ciclo.

Em 1942, ainda na vigência do Estado Novo, a reforma levada a termo pelo Ministro Gustavo Capanema (Lei Orgânica do Ensino Secundário – Decreto-lei nº 4.244, de 9/4/1942) reforçou a formação humanística e a concepção do secundário como educação das elites. Por essa reforma, o curso foi estruturado em dois ciclos: o ginásial (4 anos de duração) e o colegial (3 anos) compreendendo dois cursos paralelos – o clássico e o científico. Essa reforma vigorou por duas décadas e deixou marcas duradouras na configuração do ensino secundário no país. Como observado por vários estudiosos, a efetiva ampliação das oportunidades educacionais para adolescentes e jovens intensificou-se no Brasil na década de 1950 (Castro 2019). Até então, era muito limitado o acesso à escola secundária com o prevalecimento das instituições privadas. As poucas escolas públicas de educação secundária (ginásios e colégios) existentes, localizadas geralmente nas capitais dos estados e nos grandes centros urbanos, atendiam estudantes provenientes, em sua maioria de grupos sociais economicamente privilegiados. Compreender a história do ensino secundário é, pois,

fundamental para o debate sobre o Ensino Médio na atualidade, uma vez que, esse nível da educação básica corresponde aos desdobramentos institucionais do ensino secundário ao longo do século XX.

Não obstante, a contribuição deste livro não se restringe à história da educação e, particularmente, da educação secundária, mas se estende, também, para a história da cultura brasileira. O associacionismo estudantil, tal qual discorre Simone Paixão Rodrigues neste livro, refere-se a práticas educativas e culturais que muito ultrapassavam as salas de aula e os muros da escola. Como argumenta a autora, o princípio da associação unia indivíduos em torno de interesses e objetivos comuns e, conseqüentemente, no exercício da organização, os estudantes aprendiam liderança, disciplina e autonomia. “As associações estudantis constituíam-se, assim, como verdadeiros espaços de sociabilidades fundamentados em princípios democráticos, cujas finalidades aguçavam o intelecto, o espírito de cooperação e responsabilidade” (p. 207).

Nessa direção, Simone destaca o quanto o associativismo literário praticado pelos estudantes brasileiros foi tributário da sociedade letrada do Brasil oitocentista e de meados do século XX, que criou diferentes espaços de cultivo das letras como os gabinetes de leitura, os clubes literários, os impressos, entre outros meios de circulação e difusão da cultura letrada.

A propósito, Roberto Acízelo de Souza (1999) lembra-nos que antes da criação das Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras na década de 30 do século XX, as letras não eram estudadas em nível superior no Brasil. Conseqüentemente, todo o desenvolvimento dos estudos literários se concentrava no ensino secundário tornando-se os colégios em grandes centros de cultivo das línguas clássicas, modernas e da literatura. Essa cultura literária expressava sobretudo, um modo de ser requintado, elegante, civilizado com inegável traço socioeconômico. O apreço social pela literatura, pela retórica, pela oratória, pela poesia e a imprensa ancorava-se em traços de distinção e pertencimento social. Essa cultura literária

que valorizava a expressão, a sensibilidade linguística, o bom gosto e o estilo, a valorização dos sentimentos que exprimiam a natureza humana e o autoconhecimento era reforçada pela cultura humanística prevalecente no currículo do ensino secundário até os anos 60 do século XX.

Para flagrar essa pujante cultura estudantil, Simone valeu-se de uma vasta documentação rigorosamente selecionada e compulsada envolvendo documentos do arquivo do Atheneu Sergipense, periódicos e entrevistas. A forma como a autora lidou com essas fontes documentais remeteu-me às instigantes ponderações de Arlete Farge acerca do “sabor do arquivo”. De acordo com essa autora, no encontro com as fontes, o historiador se surpreende, interroga, seleciona o que considera relevante para a sua investigação e descarta o que não é de interesse imediato. Nessa operação de classificação incessante, ele constrói o arquivo pessoal da pesquisa: “Quem tem o sabor do arquivo procura arrancar um sentido adicional dos fragmentos de frases encontradas; a emoção é um instrumento a mais para polir a pedra, a do passado, a do silêncio (Farge 2009, p. 37).

Revelando extraordinária capacidade de escrutinar as fontes, Simone nos apresenta, então, o universo da atuação do Grêmio Literário Clodomir Silva (GLCS) no campo das letras, das artes, das ciências e dos esportes. Não são poucas as passagens do livro que nos emociona e incita a reflexão. Na análise dos impressos estudantis, de exemplares dos três órgãos oficiais do Grêmio – A Vóz do Atheneu (1934-1937), A Voz do Estudante (1944-1946), O Atheneu (1953-1954), a autora nos conduz pelas intensas e variadas atividades desenvolvidas pelos estudantes no âmbito do Grêmio Literário: a constituição das diretorias e dos sócios, as reuniões ordinárias e extraordinárias quando ocorriam pronunciamentos, recitação de poemas, leituras de contos, a participação dos membros do Grêmio nas solenidades educacionais e sociais de Aracaju, as caravanas estudantis, os espetáculos teatrais e culturais promovidos pela associação. Pelo exame dos jornais, podemos nos

aproximar das múltiplas representações dos estudantes acerca de variados temas como a política, a educação, o papel dos jovens e das mulheres na sociedade. Para além das atividades culturais, os estudantes vinculados ao grêmio dedicavam-se à política e ao esporte. Os artigos, colunas e poemas publicados nos impressos do grêmio são denotativos de modos de conceber o mundo, eivadas de valores morais e cívicos algumas vezes compartilhados, mas também criticados e contestados.

Por último, não posso deixar de salientar o significado da publicação deste livro no ano de comemoração dos 150 anos do Atheneu Sergipense. Trata-se de uma homenagem meritória a essa instituição pública de excelência na educação do estado de Sergipe. Orientada pela Professora Eva Maria Siqueira Alves, Simone desenvolveu a tese de doutorado que culminou neste livro utilizando o material reunido e organizado no Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense, instituição de grande relevância para a preservação do patrimônio educativo nacional.

Ao indicar enfaticamente a leitura deste livro, espero que o leitor possa desfrutar de todas as potencialidades analíticas e interpretativas desta obra redescobrando, por meio da história do associativismo estudantil, o profundo sentido político da “voz dos estudantes” e a riqueza de uma formação literária com lastro nas ciências humanas.

Rosa Fátima de Souza Chaloba
Araraquara, Verão de 2020.

APRESENTAÇÃO

Com a palavra, os alunos: associativismo discente no Grêmio Literário Clodomir Silva, de Simone Paixão Rodrigues é um livro interessante a vários títulos. Procurarei salientar apenas alguns e deixar à curiosidade dos leitores e leitoras a descoberta dos restantes.

O aspeto mais saliente é dar a conhecer o universo cultural da juventude sergipana dos anos 30 a 50, do século XX. Ao partir das associações culturais por eles criadas procura mostrar como os estudantes foram autores do seu próprio destino, apropriando-se das práticas existentes mas dando-lhe novas representações, um cunho novo. A prática de associativismo estudantil faz parte não só da educação brasileira mas de outras, como a portuguesa e representa quer a vivacidade, a força e a iniciativa da juventude quer orientações pedagógicas das escolas ou de professores específicos, que a promovem ou facilitam.

Simone deslocou-se à Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, para investigar essa realidade do outro lado do Atlântico. Por intermédio da sua orientadora Profa. Dra. Eva Maria Siqueira Alves chegou até mim. Tive um enorme prazer em ser sua coorientadora. Foi uma investigadora responsável, muito comprometida com o seu trabalho, que se integrou nas atividades do grupo de trabalho História da Educação, Herança

Cultural e Museologia, do Centro de Investigação e Intervenção Educativas sempre com alegria, boa disposição, profissionalismo e nos deixou uma imensa saudade.

Na sua pesquisa encontrou interlocução com Adolfo Lima (1925), que no início do século XX teorizava a importância do associativismo discente, o que ajudou a melhor compreender a importância do associativismo dentro de algumas correntes de pensamento pedagógico.

Ao tratar do associativismo discente, a autora vai “partir do universo do aluno, ou seja, da apropriação e representação que ele faz daquilo que lhe é transmitido e inculcado.” Simultaneamente, Simone Rodrigues, desvela essas associações como espaços de formação e de autonomia dos educandos, onde são fortalecidos os “valores culturais, morais e políticos da juventude”.

A obra, fundamentada do ponto de vista teórico na história cultural, recorre a autores conhecidos e reconhecidos, como Chartier(1990) ou Certeau (2008) para além de uma vasta gama de investigadores e investigadoras brasileiros/as que se ocuparam do tema sobre outras realidades brasileiras, o que dá grande consistência ao trabalho realizado, para além da aprofunda pesquisa histórica, em torno do Grémio Literário Clodomir Silva. Através desta obra é também a sociedade sergipense que perpassa, nos seus grupos sociais, espaços, formas de vida e motivações.

Por tudo isto convidamos a ler este livro, que trata um tema pouco explorado na História da Educação. Na verdade, tem merecido mais atenção a imprensa dos/as normalistas do que a dos alunos do ensino Básico ou Secundário. A obra coloca-nos em contacto com um universo quase desconhecido de cultura, criatividade e juventude, que também existiu e existe associado à cultura escolar, e que fica por vezes esquecido na historiografia educativa.

Margarida Louro Felgueiras
Porto, fevereiro de 2020